

## VARIAÇÃO DE DEPÊNDENCIA FUNCIONAL ENTRE IDOSOS DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO PAÍS

**PETER, Nathalia Peter<sup>1</sup>; REIS, Simone Farias Antúnez<sup>2</sup>; GONZALEZ, Maria Cristina<sup>3</sup>; TOMASI, Elaine<sup>2</sup>; DÂMASO, Andréa Homsí<sup>2</sup>; BIELEMANN, Renata Moraes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Escola Superior de Educação Física, UFPel – nathaliabpeter@gmail.com

<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, UFPel – simonefarias86@yahoo.com.br; tomasiet@gmail.com; andreadamaso.epi@gmail.com

<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, UCPel – cristinagbs@hotmail.com

<sup>4</sup>Faculdade de Nutrição, UFPel – renatabielemann@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é bastante evidente em vários países, ocorrendo de forma acelerada no Brasil e ganhando importância para que essa faixa etária seja atendida com maior atenção (IBGE, 2012). A falta de políticas públicas que atendam a população idosa representam as consequências desse processo de envelhecimento acelerado, aumentando a prevalência de doenças, como por exemplo, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), que são a principal causa de internação de idosos no Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2006).

Além da preocupação com DCNT, no que diz respeito à população idosa, já está bem estabelecida a importância de uma avaliação geriátrica mais ampla, com diagnósticos e tratamentos multidisciplinares, identificando não somente os aspectos médicos, mas também psicossociais (CEREDA, 2018). Nesse sentido, faz-se necessário pensar no conceito de saúde abrangente e não somente a ausência de doenças, considerando por exemplo, a perda da autonomia e dificuldade para realizar atividades de vida diária (WHO, 2001; LIMA-COSTA, 2012).

A partir disso, o presente estudo tem como objetivo descrever a variação das prevalências de dependência funcional em dois acompanhamentos em idosos residentes da zona urbana do município de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS).

### 2. METODOLOGIA

Estudo de coorte, intitulado “COMO VAI?” (COnsórcio de Mestrado Orientado para a Valorização da Atenção ao Idoso), realizado com idosos ( $\geq 60$  anos) não institucionalizados residentes da zona urbana do município de Pelotas, RS, em 2014 e 2016-7. Para seleção da amostra, os setores censitários foram ordenados de acordo com a média de renda e selecionados sistematicamente 30 domicílios de cada setor, sendo amostrados para o estudo todos os idosos moradores desses domicílios. As entrevistas em 2014 ocorreram entre os meses de janeiro e agosto nos domicílios dos idosos. O novo acompanhamento ocorreu entre novembro de 2016 e abril de 2017, sendo as entrevistas realizadas por telefone ou nos domicílios.

Os questionários utilizados continham informações sobre a saúde em geral dos idosos em ambos os acompanhamentos, incluindo também a independência funcional, além de demais informações sociodemográficas que fazem parte desse estudo.

O instrumento utilizado nos dois acompanhamentos consistiu na avaliação da independência funcional que faz parte da Escala de Edmonton para identificação de fragilidade, validada e adaptada para idosos brasileiros (FABRÍCIO-WEHBE, 2009). Os idosos foram investigados quanto à necessidade de ajuda para: preparar sua refeição, fazer as compras, usar o telefone, lavar a roupa, administrar o dinheiro, arrumar a casa, tomar os remédios e se locomover. Foram considerados com dependência funcional aqueles participantes que responderam que necessitavam de ajuda para duas ou mais atividades.

Em 2014 as entrevistas foram realizadas em netbooks e em 2016 utilizando-se *tablets* através da plataforma *Research Electronic Data Capture – REDCap* (<https://projectredcap.org/>). As análises estatísticas foram realizadas com o software *Stata* versão 13.0. As características sociodemográficas, prevalências de necessidade de ajuda para as atividades de vida diária e dependência funcional considerando-se as duas avaliações foram descritas frequências absolutas e relativas. A significância estatística da mudança na dependência para as atividades da vida diária investigadas foi observada através dos intervalos de confiança de 95%.

As duas fases do estudo foram aprovadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Todos os indivíduos que assentiram em participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido no caso das entrevistas feitas pessoalmente ou concordaram em participar do inquérito telefônico.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

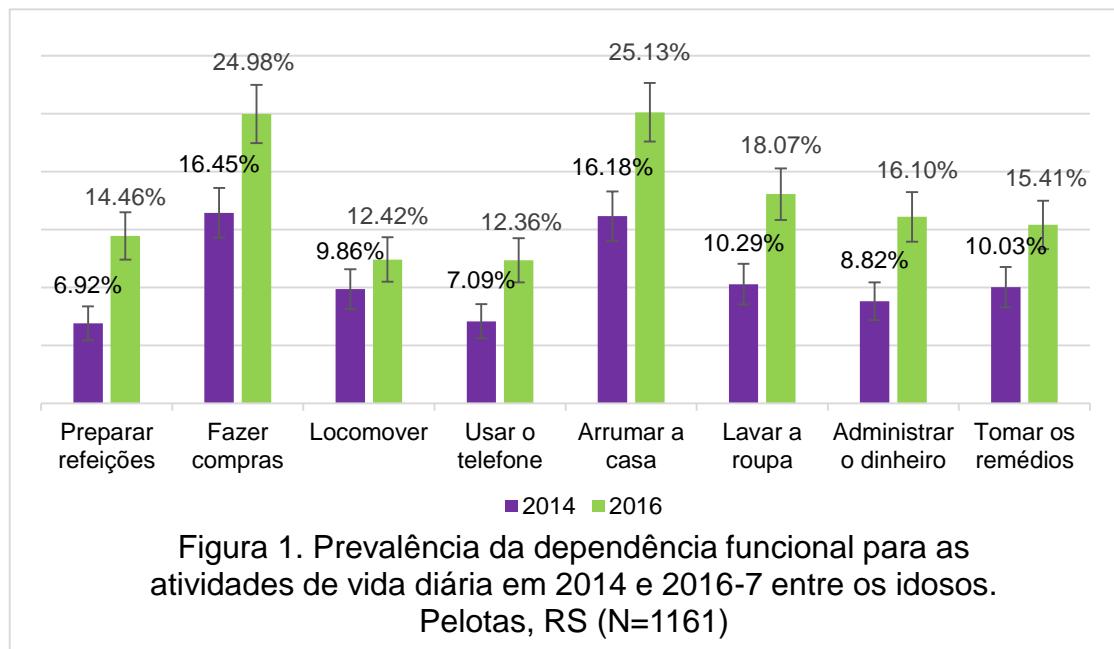
Foram localizados em 2014 1.844 idosos, sendo 1.451 idosos entrevistados. Em 2016-7, 1.298 foram encontrados, sendo 145 óbitos com taxa de acompanhamento de 89,5%. Participaram 1.161 idosos de ambas as entrevistas. Informações sobre as variáveis sociodemográficas foram coletadas em 2014, onde entre os idosos participantes, 62,6% eram do sexo feminino, 53,0% com idade de 60-69 anos, 83,5% da cor da pele branca, 54,6% com escolaridade inferior a oito anos e 53,1% do nível socioeconômico C.

Em relação à dependência das atividades de vida diária dos idosos, a dependência para todas as atividades questionadas apresentou aumento estatisticamente significativo nas suas prevalências (Figura 1). O aumento das prevalências em todas as atividades entre os dois acompanhamentos pode ser explicado pelo avanço da idade, ocorrendo uma maior dependência para realizar as atividades mesmo em curtos períodos (BARBOSA, 2014). E ainda, o aumento dessa dependência nas atividades de vida diária pode levar a uma condição de incapacidade aguda, fazendo com que o idoso tenha um déficit funcional repentino e progressivo (Moriya et. al., 2013), sendo necessário identificar o momento em que o idoso passa à condição dependente (Silva et. al., 2016).

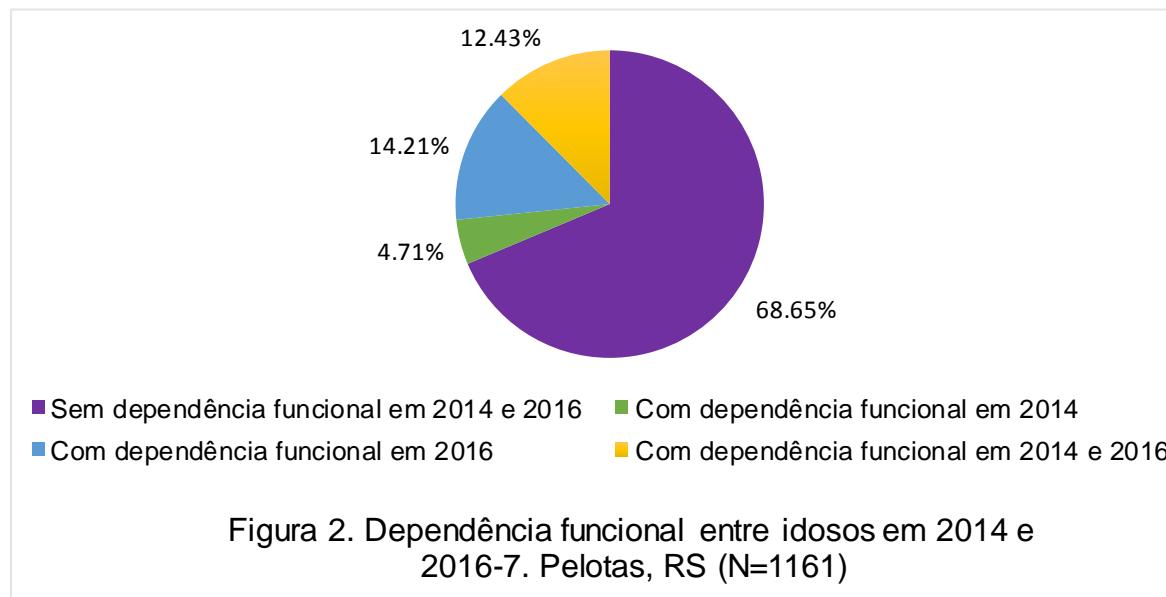
Em estudo transversal de Pinto et. al. (2016), com idosos residentes da zona rural do município de Pelotas, RS, apenas o item “arrumar a casa” obteve uma prevalência de 12,5%, inferior aos resultados encontrados nos dois acompanhamentos desse estudo, 16,18% e 25,13%, em 2014 e 2016, respectivamente.

Vale ressaltar que os resultados encontrados pertencem somente aos idosos que participaram de ambos os acompanhamentos. Assim, segundo o mostrado por Confortin et. al. (2017), os valores podem estar subestimados, já que em seu estudo longitudinal, foi encontrada uma associação entre incapacidade e maior risco de mortalidade, ou seja, o número de idosos com

dependência funcional pode estar reduzido devido a parcela daqueles que foram a óbito.



Na Figura 2, é possível observar o aumento nos acompanhamentos da prevalência de idosos com dependência funcional de 4,71% em 2014 para 14,21% em 2016-7. Esse crescimento é bastante alto levando em consideração o período de 2,6 anos, mesmo que o processo de envelhecimento seja fisiológico, é necessário interferir de forma precoce na prevenção da funcionalidade do idoso (PINTO, 2016). É importante refletir que a perda da autonomia nesse público acarreta em aumento das morbidades e também em prejuízos sociais e psicológicos, comprometendo a qualidade de vida (BARBOSA, 2014).



## 4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que o período de dois anos e seis meses entre os acompanhamentos foi suficiente para elevar a prevalência de dependência funcional entre os idosos, mostrando maiores dificuldades para a realização das atividades de vida diária com o envelhecimento da amostra. O estudo chama a atenção para a necessidade de planejamento de ações preventivas, ressaltando a importância do olhar multiprofissional sobre a saúde do idoso, propondo intervenções terapêuticas que evitem a perda da autonomia e melhor qualidade de vida.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, B.R., ALMEIDA, J.M.; BARBOSA, M.R.; ROSSI-BARBOSA, L.A.R. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 8, p. 3317-3325, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pactos pela Saúde**. Brasília/DF: Ministério da Saúde; Brasil, 2006.

CEREDA, E.; VERONESE, N.; CACCIALANZA, R. The final word on nutritional screening and assessment in older persons. **Curr Opin Clin Nutr Metab Care**, v. 21, n. 1, 2018.

CONFORTIN, S.C. et. al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 305-317, 2017.

FABRÍCIO-WEHBE, S.C.C.; DANTAS, R.A.S.; RODRIGUES, R.A.P. Cross-cultural adaptation and validity of the "Edmonton Frail Scale - EFS" in a Brazilian elderly sample. **Rev Latinoamericana de Enfermagem**, v. 17, n. 6, p. 1043-9, 2009.

LIMA-COSTA, M.F.; OLIVEIRA, C. O.; MACINKO, J.; MARMOT, M. Socioeconomic inequalities in health in older adults in Brazil and England. **Am J Public Health**, v. 102, p. 1535-41, 2012.

MORIYA, S. et al. Relationships between higher-level functional capacity and dental health behaviors in community-dwelling older adults. **Gerodontology**, v. 30, n. 2, p. 133-40, 2013.

PINTO, A. H.; LANGE, C.; PASTORE, C.A.; LLANO, P.M.P.; CASTRO, D.P.; SANTOS, F. Capacidade funcional para atividades da vida diária de idosos da Estratégia de Saúde da Família da zona rural. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3545-3555, 2016.

SILVA, D. A. et. al. Condições de saúde bucal e atividades da vida diária em uma população de idosos no Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 19, n. 6, 917-929, 2016.

WHO. World Health Organization. **Towards a common language for functioning, disability and health**. World Health Organization; 2001.